

## GERALDO BEZERRA DE MENEZES (1915-2002)

*Flávio Lemos Alencar* – Instituto Aquinate e UFF



1. Geraldo Montedônio Bezerra de Menezes nasceu em Niterói, então capital do Estado do Rio de Janeiro, em 11 de julho de 1915. Faleceu na mesma cidade, em 9 de fevereiro de 2002, deixando a viúva Dona Odette, quinze filhos e quarenta e sete netos. Dedicou sua vida à família e a múltiplos trabalhos e iniciativas no campo universitário e jurídico. Em sua vida social e profissional deixou marcado o sentido católico e o empenho apostólico, tendo sido o Ministro Bezerra de Menezes um dos maiores nomes do laicato de sua época.
2. Geraldo Bezerra de Menezes era filho de José Geraldo Bezerra de Menezes e Lucinda Montedônio Bezerra de Menezes. O pai, de tradicional sobrenome cearense, foi um intelectual que se dedicou à língua do Brasil e sua evolução: o latim, o português, o tupi-guarani, os dialetos africanos. Dedicou-se também aos estudos históricos, especialmente da História política e da História religiosa do Brasil, cioso das tradições católicas do Brasil. Tendo-se tornado em sua época uma referência nos estudos sobre os índios brasileiros, privou da amizade de intelectuais como Everardo Backheuser e Francisco de Oliveira Vianna, ambos comúncipes em Niterói.
3. De seu pai parece haver o Ministro Bezerra de Menezes herdado o apetite intelectual e a causa patriótica. O jovem Geraldo Bezerra de Menezes formou-se pela Faculdade de Direito de Niterói – atual Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense – em 1936. Na Faculdade de Direito, foi presidente do Centro Fluminense de Estudos Jurídicos (1935), do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga (1936) e orador oficial de sua turma. Foi também um dos fundadores do Diretório Central dos Estudantes. Nesta mesma Faculdade de Direito – em que hoje é homenageado com o nome do Pavilhão anexo –, o Dr. Bezerra de Menezes seria depois Professor, Catedrático e, por dois períodos, Diretor. Foi Professor ainda na Faculdade Fluminense de Comércio e na Faculdade Fluminense de Medicina, ensinando Português,

História e Sociologia. Foi um dos fundadores da Escola de Serviço Social da UFF, cuja Biblioteca hoje leva seu nome. A fundação de Escolas de Serviço Social, nas décadas de 30 e 40 do século XX, foi levada a cabo por católicos que pretendiam assim difundir – em sua teoria e em sua prática – a doutrina social da Igreja.

4. Envolvido com o apostolado exercido no Centro Dom Vital e em outras instituições, o Ministro Bezerra de Menezes desde a juventude procurou fermentar a sociedade com os princípios cristãos. Publicava artigos em jornais, fazia conferências, participava da vida política, social e acadêmica. Nesta primeira época de sua atividade, seus artigos apontam Carlos de Laet e Jackson de Figueiredo como grandes líderes. De fato, o Ministro Bezerra de Menezes foi – desde os tempos da Congregação Mariana de São Domingos, em que se fez *servus Mariae* – um grande entusiasta do apostolado leigo. Foi presidente da Federação das Congregações Marianas da Arquidiocese de Niterói de 1938 até 1954, tendo assumido também a presidência da Confederação Nacional das Congregações Marianas, que, nesta época, revelava uma grande pujança. Da atividade em Niterói, lembra-nos o Ministro que “transformou-se a Federação em autêntica trincheira na defesa dos postulados cristãos. Reuniam-se, mensalmente, os congregados da Diocese para o esclarecimento de problemas de interesse da coletividade, vinculados à religião e à defesa de seus princípios. Realizaram-se memoráveis sessões plenárias e de estudos, dedicadas à educação, à família, ao papel do Estado, aos problemas sociais, ao espiritismo, à maçonaria...”. Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior, Arcebispo de Niterói, elogiava em 1963 o Dr. Geraldo Bezerra de Menezes “pela fé que ilumina na hora indecisa que vivemos”. Em 1951, foi ele o representante do Brasil no Primeiro Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos, celebrado em Roma, do qual participou como membro da Comissão Presidencial.

5. No Centro Dom Vital organizou-se a fundação de uma universidade católica no Brasil. Fundada a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro na década de 40, Geraldo Bezerra de Menezes foi Professor na nova instituição em seus começos. Mais tarde, foi Presidente da Comissão Nacional de Moral e Civismo. Foi também Secretário de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro.

Coube a Geraldo Bezerra de Menezes, a convite do Presidente Eurico Gaspar Dutra, fundar a atual Justiça do Trabalho brasileira – como parte do Poder Judiciário – e assumir como primeiro Presidente do Tribunal Superior do Trabalho. Desde a época de Getúlio Vargas, os membros do Centro Dom Vital colaboraram nas reformas trabalhistas, procurando inspiração na doutrina social da Igreja, que sublinha o respeito devido aos trabalhadores e a promoção do bem

comum, em oposição ao liberalismo capitalista e ao socialismo materialista. Geraldo Bezerra de Menezes participou desde o início deste processo, atuando como Juiz-Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento do Distrito Federal desde 1938, e Procurador e Presidente do antigo Conselho Nacional do Trabalho. Fundada em 1946 a atual Justiça do Trabalho – pois antes era subordinada ao Poder Executivo –, Geraldo Bezerra de Menezes foi nomeado Ministro e Presidente do TST, sendo depois eleito e reeleito.

6. O Ministro Bezerra de Menezes publicou em vida diversas obras e opúsculos. O livro de Edmo Rodrigues Lutterbach, *Geraldo Bezerra de Menezes: Homem de Fé e Apóstolo Leigo* (Niterói, 1996) recolhe diversos testemunhos sobre o Ministro e suas obras, vindos dos mais diversos meios: Cardeais e outros Prelados da Igreja, Professores estrangeiros de universidades renomadas – diversos da Faculdade de Direito de Paris e da de Bordeaux, também da Universidade Autônoma do México, de Buenos Aires, de Córdoba, do Chile, Complutense de Madri, de Granada, de Pavia, de Bolonha, de Ferrara... –, autoridades e intelectuais nacionais e estrangeiros. Entre os livros do Ministro Bezerra de Menezes, encontramos: *Homens e Idéias à Luz da Fé* (1942), *Política Sindical Brasileira* (1943), *Doutrina Social e Direito do Trabalho* (1954), *A Segurança Social no Brasil* (1961), *Temas e Soluções* (1963), *O Comunismo: Crítica Doutrinária* (1962), *Educação Moral e Cívica* (1974), *Intérpretes do Brasil* (1997), *A Vida Substancial do Espírito* (1980), em que critica a chamada Teologia da Libertação.

O Ministro Bezerra de Menezes – que dá nome a diversos prédios em Niterói, entre os quais o Fórum da Justiça do Trabalho e a Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro – recebeu diversas comendas e honrarias, entre as quais a comenda da Ordem de São Gregório Magno – outorgada pelo Papa Paulo VI. Participou de numerosas academias e institutos nacionais e estrangeiros, entre os quais o Instituto Histórico-Geográfico Brasileiro, a Academia Brasileira de Ciências Morais e Políticas – em que foi confrade do Prof. José Pedro Galvão de Sousa –, o Colégio Brasileiro de Genealogia, a Academia Fluminense de Letras, o Instituto Histórico e Geográfico de Niterói, o Instituto do Ceará, o Centro Dom Vital, a Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, a União dos Juristas Católicos do Rio de Janeiro. Também foi confrade do Prof. Galvão de Sousa como membro correspondente da Academia Paulista de Direito e como membro honorário do Instituto de Direito Social de São Paulo.

7. Um breve resumo das atividades do Ministro Bezerra de Menezes nos permite facilmente vislumbrar como levou sua vida cheia de dimensão sobrenatural e virtudes humanas. Em primeiro lugar, pai de 15 filhos. Além disso, suas atividades na Justiça do Trabalho, na Universidade Federal Fluminense e em outras universidades, na Ação Católica e nas Congregações Marianas, na



Secretaria de Estado de Educação e em outros órgãos governamentais e culturais. O Ministro Bezerra de Menezes é um grande nome da difusão da doutrina social da Igreja no Brasil do século XX.

Sua viúva, Dona Odette Bezerra de Menezes, doou em 2005 sua biblioteca de mais de 10.000 volumes para a Biblioteca Central do Gragoatá, da UFF. Deste bairro, em que nasceu Geraldo Bezerra de Menezes, disse ele certa vez: “Criei-me no Gragoatá, praia de águas tranquilas, banhadas pelo sol, num esplendor de luz e de cores. Há reflexos do céu naquele recanto, crepúsculos decorados por Deus, predispondo o espírito à poesia, ao sonho, à meditação. Ninguém envelhece, ninguém odeia, ninguém empobrece a alma refugiando-se na beleza daquelas tardes!”